



Didática do plurilinguismo

Alguns pontos de referência

Marcos, estacas, sinalizadores, balizas

Multilinguismo: várias línguas faladas num mesmo entorno/ambiente/contexto por pessoas/comunidades diferentes

Plurilinguismo: capacidade individual de poder comunicar em várias línguas adaptando as modalidades de uso às situações encontradas

Mas muitas vezes usados como sinónimos

Inglês: *multilingualism* (para os 2, ultra dominante)

Les outils numériques pour l'intercompréhension

Des pratiques spontanées aux outils didactiques



**A Intercompreensão: da
observação das práticas naturais**

O **Conselho da Europa** é uma organização internacional cujos propósitos são a defesa dos direitos humanos, o desenvolvimento democrático e a estabilidade político-social na Europa.

Tem personalidade jurídica reconhecida pelo direito internacional e serve cerca de 800 milhões de pessoas em 47 Estados, incluindo os 28 que formam a União Europeia (https://pt.wikipedia.org/wiki/Conselho_da_Europa)

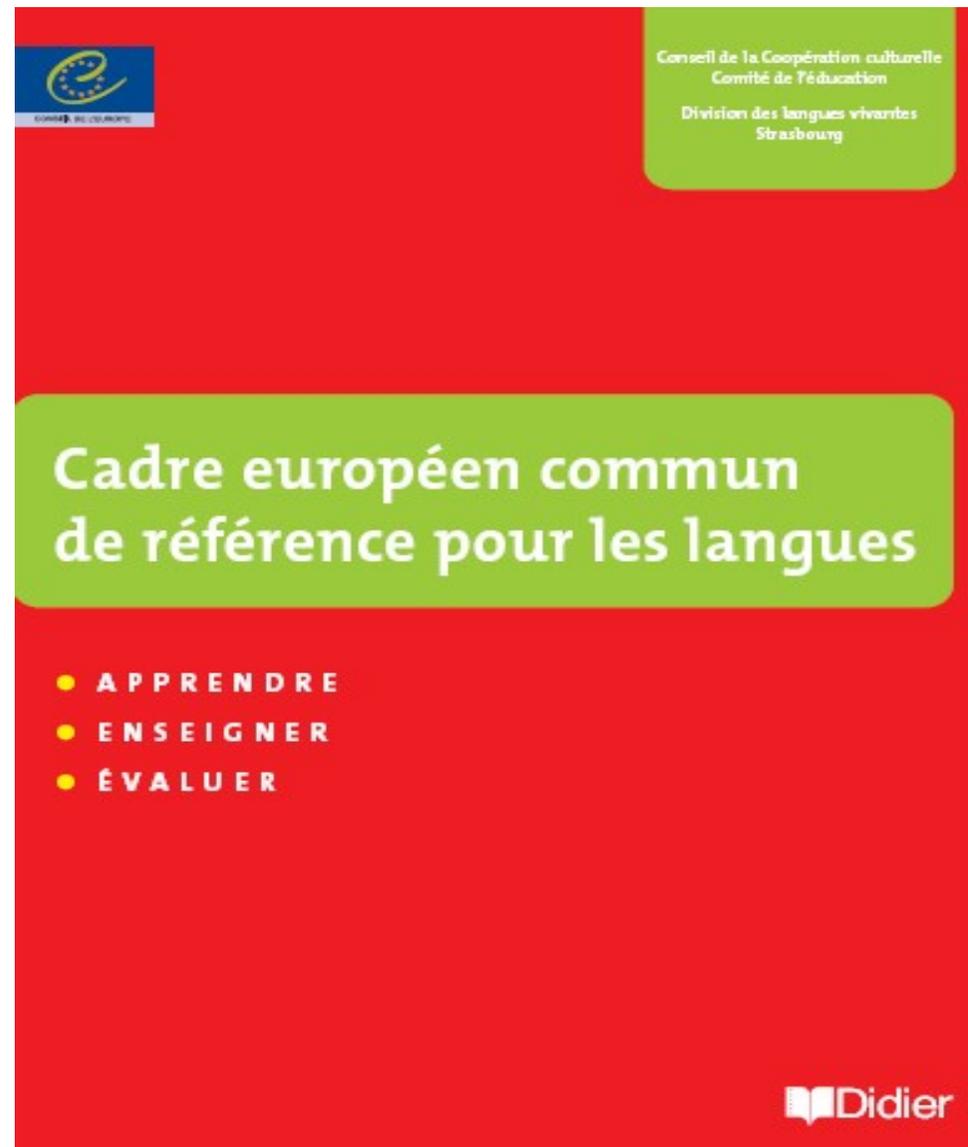
Council of Europe Language Policy Portal

<https://www.coe.int/en/web/language-policy/home?>

- Modelo de quadro de referência (de habilidades a competências) mais divulgado na atualidade : o QECR

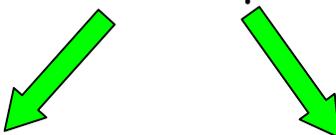
Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas

- <http://www.dge.mec.pt/quadro-europeu-comum-de-referencia-para-linguas>



Cadre Européen commun.

- ✓ Un cadre de référence à 6 niveaux
- ✓ Arborescence en 3 niveaux généraux

A Utilisateur élémentaire 		B Utilisateur indépendant 		C Utilisateur expérimenté 	
A1 Introductif découverte	A2 Intermédiaire de survie	B1 Niveau seuil	B2 Avancé indépendant	C1 Autonome	C2 Maîtrise



**O que se espalha / conhece / utiliza do QECR:
as escadas de competências. Exemplo...**

COMPETENCIA LINGÜÍSTICA GENERAL	
C2	Saca provecho de un dominio amplio y fiable de un completo repertorio de elementos lingüísticos para formular pensamientos con precisión, poner énfasis, diferenciar y eliminar la ambigüedad. No manifiesta ninguna limitación de lo que quiere decir.
C1	Elige una formulación apropiada de una amplia serie de elementos lingüísticos para expresarse con claridad y sin tener que limitar lo que quiere decir.
B2	Se expresa con claridad y sin manifestar ostensiblemente que tenga que limitar lo que quiere decir. Dispone de suficientes elementos lingüísticos como para hacer descripciones claras, expresar puntos de vista y desarrollar argumentos, utilizando para ello algunas oraciones complejas y sin que se le note mucho que está buscando las palabras que necesita.
B1	Dispone de suficientes elementos lingüísticos como para describir situaciones impredecibles, para explicar los puntos principales de una idea o un problema con razonable precisión y para expresar pensamientos sobre temas abstractos o culturales, tales como la música y las películas.
	Dispone de suficientes elementos lingüísticos como para desenvolverse y de suficiente vocabulario como para expresarse con algunas dudas y circunloquios sobre temas como la familia, aficiones e intereses, trabajo, viajes y hechos de actualidad, pero las limitaciones léxicas provocan repeticiones e incluso, a veces, dificultades en la formulación.
A2	Tiene un repertorio de elementos lingüísticos básicos que le permite abordar situaciones cotidianas de contenido predecible, aunque generalmente tiene que adaptar el mensaje y buscar palabras.
	Produce expresiones breves y habituales con el fin de satisfacer necesidades sencillas y concretas: datos personales, acciones habituales, carencias y necesidades, demandas de información.
	Utiliza estructuras sintácticas básicas y se comunica mediante frases, grupos de palabras y fórmulas memorizadas al referirse a sí mismo y a otras personas, a lo que hace, a los lugares, a las posesiones, etc. Tiene un repertorio limitado de frases cortas memorizadas que incluye situaciones predecibles de supervivencia; suelen incurrir en malentendidos e interrupciones si se trata de una situación de comunicación poco frecuente.
A1	Tiene un repertorio muy básico de expresiones sencillas relativas a datos personales y a necesidades de tipo concreto.

O que se costuma esquecer...



“...um dado indivíduo não possui uma gama de competências distintas e separadas para comunicar consoante as línguas que conhece, mas, sim, uma competência plurilingue e pluricultural, que engloba o conjunto do repertório linguístico de que dispõe.”

Quadro Comum de Referência para as Línguas, pág. 231

A competência plurilingue

Segundo o QEQR (p.23 em pt http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/quadro_europeu_comum_referencia.pdf):

« à medida que a experiência pessoal de um indivíduo no seu contexto cultural se expande, da língua falada em casa para a da sociedade em geral e, depois, para as línguas de outros povos (aprendidas na escola, na universidade ou por experiência directa), **essas línguas e culturas não ficam armazenadas em compartimentos mentais rigorosamente separados;** pelo contrário, **constrói-se uma competência comunicativa, para a qual contribuem todo o conhecimento e toda a experiência das línguas e na qual as línguas se inter-relacionam e interagem** »

- Por exemplo:

- Em situações diferentes, o sujeito/falante pode utilizar aspectos diferentes dessa competência plurilingue : para compreender um texto escrito, executar instruções escritas ou orais, interagir com um falante de outra língua...
- Em uma mesma situação, os interlocutores podem usar línguas diferentes, cada qual usando a própria capacidade e a do outro para expressar-se em uma língua e compreender a do outro.

A competência plurilingue (2)

Os autores do [QECR](#) explicam isso assim (p.23-24 em pt

http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/quadro_europeu_comum_referencia.pdf):

« **Um locutor pode, em diferentes situações, recorrer, com desembaraço, a diferentes partes desta competência para estabelecer uma comunicação eficaz com um interlocutor específico.** Os interlocutores podem, por exemplo, **passar de uma língua (ou de um dialecto) para outra, explorando a capacidade de cada um deles de se expressar numa língua e de compreender a outra**; ou uma pessoa pode até recorrer ao conhecimento de um certo número de línguas para compreender um texto, escrito ou até oral, numa língua previamente “desconhecida”, reconhecendo palavras de um repositório internacional comum, apesar da sua forma disfarçada. Aqueles que têm alguns conhecimentos, mesmo elementares, podem usá-los para **ajudar a comunicar aqueles que os não têm, servindo, assim, de mediadores entre indivíduos que não têm nenhuma língua em comum.** Na ausência de um mediador, esses indivíduos podem, de qualquer forma, estabelecer um certo grau de comunicação se accionarem todos os seus instrumentos linguísticos, fazendo experiências com formas alternativas de expressão em diferentes línguas ou dialectos, explorando formas paralinguísticas (a mímica, os gestos, as expressões faciais, etc.) e simplificando radicalmente o seu uso da língua »

Implicações (QEER, p.24)

“a finalidade do estudo das línguas modificou-se profundamente.”

- Não se trata já de alcançar 'mestria' em uma, duas ou mesmo em três línguas (cada uma colocada no seu lugar), tendo como modelo final o “falante nativo ideal”.
- Em vez disso, a finalidade passa a ser o **desenvolvimento de um repertório linguístico no qual têm lugar todas as capacidades linguísticas.**

As abordagens plurais são a resposta didática para desenvolver este repertório linguístico (ou 'linguageiro')

4 tipos de abordagens plurais :

2 mais conhecidos :

A abordagem intercultural

A didática integrada de línguas

e 2 menos conhecidos:

*A intercompreensão (aqui muitas vezes 'IC')
em línguas aparentadas (ou não)*

*Language awareness / Éveil aux langues
Despertar para as línguas - Educação 'linguageira'*

Abordagens plurais

PRINCÍPIOS de AÇÃO

- contacto simultâneo com várias línguas
- comparação e identificação das características comuns e das diferenças

OBJETIVOS

- Evitar de compartimentar as línguas, na escola, nas instituições... e no dia a dia
- Favorecer o reinvestimento das aquisições anteriores ou saberes prévios, do “já conhecido” (déjà vu)

PRINCÍPIOS DE APRENDIZAGEM

- Dimensão reflexiva : desenvolvimento das estratégias conscientes e das competências metalinguísticas
- Aumento da autonomia de aprendizagem, da autoestima, do sentimento de eficiência

Abordagem intercultural

- foca os fenômenos de uma ou várias áreas interculturais
- coloca os sistemas culturais em contraste
- Favorece a troca entre indivíduos de culturas diferentes, a reflexão sobre essa troca e a abertura sobre a alteridade

Didática integrada das línguas

- utilização sistemática das aquisições anteriores para a aprendizagem de uma nova língua
- “integração”= coordenação da aprendizagem das diferentes línguas (por exemplo aqui português LM, inglês, espanhol, francês, ...)

Éveil aux langues / Language awareness

- Educação linguística : observação das línguas (quaisquer), comparação, escuta, reflexão... despertar metalinguístico e intercultural

Alguns marcos sobre...

Language awareness / Éveil aux langues

Despertar para as línguas - Educação 'linguageira'

Desenvolvido principalmente na Europa (GB, FR, CH, PT...) e no Canadá

Iniciador: Eric HAWKINS, Inglaterra (1915-2010)

HAWKINS, E. (1984/ 1987). *Awareness of Language: an Introduction*. Cambridge University Press.

HAWKINS, E. (1992). Awareness of language/ knowledge about language in the curriculum in England and Wales: An historical note on twenty years of curricular debate. *Language Awareness*, 1:1, 5-17.

Exemplos de ações e objetivos:

- acolher as crianças refugiadas e imigrantes nas escolas
- ofertar meios para facilitar o aprendizado da língua de escolaridade
- ofertar acesso à diversidade linguística e cultural e a educação languageira a todas as crianças
- inovar para intensificar a aprendizagem de línguas nas escolas
- ensinar ao aluno como aprender, desenvolver a sua autonomia
- organizar e animar formações de professores



We are seeking to light fires of curiosity about the central human characteristic of language which will blaze throughout our pupils' lives. While combating linguistic complacency, we are seeking to arm our pupils against fear of the unknown which breeds prejudice and antagonism. Above all we want to make our pupils' contacts with language, both their own and that of their neighbours, richer, more interesting, simply more fun. (Hawkins, Awareness of Language: An Introduction, 1984 : 6).

Language Awareness is a person's sensitivity to and conscious awareness of the nature of language and its role in human life. (Donmall 1985: 7)

Hawkins (1981) a émis certains principes pour la conception du curriculum en milieu anglophone. Il accordait de l'importance à une éducation langagière globale de qualité pour tous. Celle-ci devait comprendre de l'instruction dans la langue maternelle, ainsi que des langues étrangères et comprendre une composante « *Language Awareness* ». Cette proposition offrait la possibilité d'acquérir des connaissances culturelles et développer une sensibilité par rapport à la diversité linguistique et culturelle.

On retiendra particulièrement sa véritable philosophie de l'éducation à visée essentiellement sociale, humaine et responsable qui cherchait à surmonter les inégalités et décalages qui pouvaient exister entre élèves du point de vue de l'accès à la langue de l'école, aux connaissances et la réussite scolaire, qui mettait l'apprenant, son épanouissement personnel et le développement de son autonomie et liberté de choix au centre des priorités. Il s'agissait de promouvoir des valeurs démocratiques et humaines en contexte scolaire. Il défendait ses principes fondés sur la rencontre avec une certaine ouverture à l'altérité, dans une perspective interculturelle, contre une visée purement instrumentale de la langue.

Diana-Lee Simon(2017), *Approches Plurielles et Éducation Plurilingue et Interculturelle*, cours de Master FLE.

Os títulos das apostilas de Hawkins e seus colaboradores:

11 - 14 years

Get the message! / Helen Astley (1985) **How language works** / Barry Jones (1985)

Spoken and written language / Eric Hawkins

Using language / Helen Astley and Eric Hawkins

Language varieties and change

How do we learn languages

(<https://trove.nla.gov.au/work/18822924?q&versionId=22096528>)

E também:

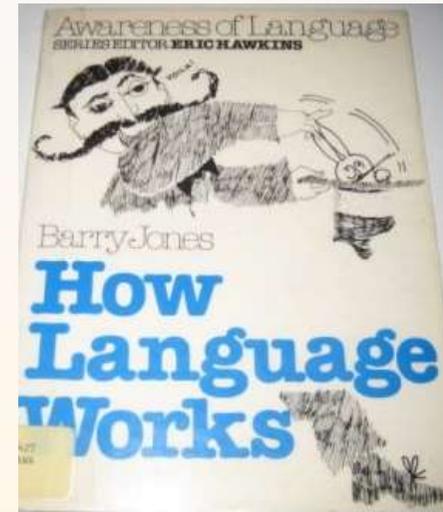
Our Greek and Latin Roots, James Morwood and Mark Warman

Comparing Languages, Jim McGurn

Foreign Language Study and Language Awareness (en, E. Hawkins) <http://jaling.ecml.at/pdffdocs/hawkins.pdf>

A reflexão sobre a linguagem como uma « matéria-ponte » (fr, E. Hawkins):

<http://www.famillelanguescultures.org/medias/files/hawkins-1992-le-langage-comme-matiere-pont.pdf>



EVLANG

- http://jaling.ecml.at/english/evlang_english.htm
- http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perregau/rech_socrates.html
- <http://www.enseignement.be/index.php?page=24998&navi=2184>
- CANDELIER, M. (2003a). *Evlang – l'éveil aux langues à l'école primaire – Bilan d'une innovation européenne*. Bruxelles : De Boeck – Duclot.
- KERVRAN M. (2006), *Les Langues du monde au quotidien, cycle 3*, Rennes, SCÉRÉN–CRDP de Bretagne (nouv. éd. 2012, coll. « Au quotidien ») :
 - *EVLANG, Des langues de la classe aux langues du monde*, p. 9-16 :
 - *EVLANG, I live in New York, but... je suis né en Haïti*, p. 43-54.

JANUA LINGUARUM

- CANDELIER, M. (2003b). *Janua Linguarum – la porte des langues – L'introduction de l'éveil aux langues dans le curriculum*. Strasbourg : Centre Européen pour les langues vivantes/Conseil de l'Europe.
- CANDELIER, M. (2008). Approches plurielles, didactiques du plurilinguisme : le même et l'autre. *Les Cahiers de l'ACEDLE*, 5, 65-90. Disponible en ligne et téléchargeable https://acedle.org/old/IMG/pdf/Candelier_Cah5-1.pdf consulté le 12 mai 2017.
- CAVALLI, M. (2008). Didactiques intégrées et approches plurielles. *Babylonia* 1, 15-19. Disponible et téléchargeable sur : http://babylonia.ch/fileadmin/user_upload/documents/2008-1/1_08_cavalli_01.pdf consulté le 12 mai 2017.

Outros projetos

- **ELODIL**: Éveil au langage et ouverture à la diversité linguistique : www.elodil.com
Biographie langagière : voir « La fleur des langues » dans les « Activités » des rubriques « Préscolaire » et « Primaire ».
- **ÉOLE** (Éducation et ouverture aux langues à l'école) : www.irdp.ch/eole
- Comparons nos langues, réseau Canopé <https://www.reseau-canope.fr/bsd/sequence.aspx?bloc=481293>

Outros projetos

- Un film sur l'inclusion scolaire des EANA https://www.ac-paris.fr/portail/jcms/p1_1456837/le-plurilinguisme-a-l-ecole-outils-en-ligne?cid=p1_344606&portal=piapp1_64055 consulté le 13mai 2017
- CASNAV de Paris, film "*Le plurilinguisme à l'école ? Un atout, pas un obstacle !*" tourné dans des écoles parisiennes.
- https://www.ac-paris.fr/portail/jcms/p1_1456837/le-plurilinguisme-a-l-ecole-outils-en-ligne?cid=p1_344606&portal=piapp1_64055

Romanófono, quem é você?

- Módulo introdutório